

NOSSOS TALENTOS

PAIXÃO PELO CAMPO QUE VEM DE BERÇO

Nascido na cidade de Piracicaba, com apenas dois anos Jorge Novi dos Anjos mudou-se com a família para Sorocaba, onde morou por vários anos em uma fazenda do Ministério da Agricultura, já que o pai era funcionário público.

O tempo passou, e o menino que cresceu no meio agrícola logo pegou gosto pelo campo. “A vontade de estudar no colégio agrícola foi uma questão de tempo”, lembra. Com vinte anos, Jorge formou-se técnico em agropecuária pela Escola Estadual Dr. José Curi, em Rio das Pedras (SP), onde cursou o ensino médio e o curso técnico, estudando em tempo integral.

A dedicação aos estudos e o gosto pelo campo trouxeram recompensas. Após se formar, ele trabalhou por dois anos em uma empresa fazendo laudos periciais para o Programa de Garantia de Atividade Agropecuária (Proagro), em Imperatriz (MA). De volta a Sorocaba, entrou para o Ministério da Agricultura, onde trabalhou com o pai por aproximadamente quatro anos no Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA), na divisão de ensaio de equipamentos para irrigação.

Mudança de rumo

Em 1987 o pai de Jorge aposentou-se e mudou para São Carlos. Um ano depois, ele soube do concurso da Embrapa e fez a inscrição. Em setembro de 1989, recebeu a carta de convocação para assumir uma das vagas de técnico.

Na Unidade o colega trabalhou por dois anos no sistema de produção de leite, cuidando da ordenha e fazendo inseminação artificial. Em 2010, no controle de eventos, na antiga ACN.

O restante do tempo Jorge passou no Setor de Gestão de Campos Experimentais, onde está hoje. Seu trabalho vai desde a implantação de ensaios de forragens até colheita, no caso de grãos, e coleta de amostras no caso das gramíneas. De acordo com o colega, o maior desafio nessa área é manter as datas de coletas de amostras e dados em dia, pois hoje a equipe trabalha com cerca de dez pesquisadores, alguns com mais de um experimento em campo.

Segundo Jorge, o trabalho da equipe de campos experimentais, assim como as atividades dos outros setores, é de suma importância para o desenvolvimento da Unidade. “As coletas de forragens dão para outras equipes a noção de quanto o gado está consumindo por dia, com isso é possível saber o ganho de peso e se aquele método de trabalho tem dado resultado”.

Sonhos e futuros projetos

Jorge conta que tem alguns sonhos e projetos. Um deles é a intenção de fazer um curso superior, agronomia ou zootecnia. Além disso, o colega procura sempre se aperfeiçoar com cursos. “Participei há pouco tempo de um curso de introdução ao geoprocessamento, na Embrapa Meio Ambiente, que será muito útil nos projetos com que tenho trabalhado, e com certeza participarei de outros nessa área, pois entendo que usaremos muito essa tecnologia nos trabalhos futuros”.

Esta técnica permite fazer um levantamento preciso da localização da área da lavoura, gerando economia no plantio, uma vez que é possível transferir informações para um banco de dados no computador com assuntos como características dos solos, apontando a quantidade de adubo a ser utilizado em uma determinada área.



Foto: Débora Camargo